

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO PARASITISMO INFANTIL EM COMUNIDADES RIBEIRINHAS DO MEDIO SOLIMÕES-AM

JOCILENE GUIMARÃES SILVA; KAREN FARIAS FERÇOSA; CARLOS RAMON BRITO;
JOSE DOBLES DIAS REIS JUNIOR

Introdução: A prevalência de parasitoses intestinais no Brasil é sabidamente elevada. Parasitas como *Ascaris lumbricoides*, *Trichuris trichiura* e *Entamoeba spp*, acometem cerca de um bilhão de pessoas, distribuindo - se globalmente por mais de 150 países e territórios, infectando 800 milhões de crianças. Esta elevada prevalência envolve fundamentalmente o setor da população humana que vive em precárias condições de saneamento, dentre estes fatores de risco, o saneamento básico, parece ser o indicativo de maior predisposição à infecção parasitária, uma vez que uma das principais rotas de disseminação e contaminação se dá através de água contaminada. **Objetivo:** Dessa maneira, o objetivo deste estudo foi realizar o levantamento do perfil epidemiológico do parasitismo em crianças ribeirinhas do médio Solimões, visando contribuir para o panorama epidemiológico destas infecções na região Amazônica. **Metodologia:** O estudo foi retrospectivo, cujo desenvolvimento se deu por meio da análise de dados agregados de levantamento epidemiológicos e exames coproparasitológicos de uma amostra de 100 crianças, na faixa etária de 0 a 15 anos, e residentes em comunidades ribeirinhas, localizadas no médio Solimões-AM, no período de janeiro de 2010 a março de 2014. **Resultados:** Os resultados obtidos para os testes parasitológicos revelam um percentual de 83% de positividade. Os quadros de infecção poliparasitaria prevaleceram com percentual de 53% (44/83). Quanto às espécies encontradas, os helmintos foram superiores em relação aos protozoários. Entre as variáveis epidemiológicas analisadas, foi observado elevada frequência de infectados que não realizam tratamento na água para consumo (92,1%), porém não obtivemos significância estatística para esta correlação, assim como para as associações das variáveis saneamento e tipo de fossa. Diferenças estatisticamente significantes ($p = 0.0483$) foram observadas quando relacionada às frequências de parasitismo e a renda familiar, onde 52,4% possuíam renda igual ou menor a 1salário mínimo, enquanto 47,6% possuíam renda familiar superior. **Conclusão:** O inquérito epidemiológico revelou que variáveis como origem da água para consumo, tratamento de água, tipo de fossa, saneamento e renda familiar, podem estar relacionadas à elevada prevalência parasitária, nestas populações, refletindo exatamente a precariedade das condições sociais e sanitárias das populações ribeirinhas da Amazônia Brasileira.

Palavras-chave: Parasitismo, Epidemiologia, Crianças, Perfil, Amazonia.